

Radar Macroeconômico

Edição nº 17 | Jul/2025



**SINDICATOS
RURAIS**

Indicadores gerais

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês	Variação 12 meses
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2025-05	108,87	▼ -0,74%	▲ 2,68%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2025-05	108,03	▼ -3,46%	▲ 3,16%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2025-06	44.094,77	▲ 4,32%	▲ 12,72%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2025-06	138.855,00	▲ 1,33%	▲ 12,06%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2025-06	20.369,73	▲ 6,57%	▲ 14,87%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2025-06	5,55	▼ -2,12%	▲ 2,93%
	Euro - Venda	R\$/€	2025-06	6,40	▲ 0,08%	▲ 10,30%
	iene - Venda	R\$/¥	2025-06	0,04	▼ -1,94%	▲ 12,48%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2025-06	7,53	▼ -0,62%	▲ 9,92%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2025-06	0,77	▼ -1,69%	▲ 3,99%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2025-06	476,21	▼ -3,06%	▲ 8,12%
	IC-Br - Composto	índice	2025-06	432,85	▼ -1,35%	▲ 5,81%
	IC-Br - Energia	índice	2025-06	189,33	▲ 4,19%	▼ -4,99%
	IC-Br - Metal	índice	2025-06	529,52	▲ 0,90%	▲ 6,99%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/lp	2025-06	363,16	▼ -8,66%	▲ 46,20%
	Milho	US\$/t	2025-06	195,72	▼ -4,44%	▲ 2,34%
	Minério de Ferro	US\$/t	2025-06	96,17	▼ -4,09%	▼ -11,04%
	Ouro	US\$/Onça	2025-06	3.351,86	▲ 1,94%	▲ 43,96%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2025-06	69,85	▲ 8,98%	▼ -15,76%
	Soja em grão	US\$/t	2025-06	383,52	▼ -1,07%	▼ -11,01%
	Trigo	US\$/t	2025-06	173,19	▼ -12,01%	▼ -15,61%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2025-06	29,15	▼ -2,67%	▲ 1,44%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2025-06	23,26	▲ 1,44%	▲ 3,81%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2025-06	5,89	▼ -16,09%	▼ -6,94%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2025-05	9.264,69	▲ 0,96%	▲ 8,70%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2025-05	7.547,71	▲ 1,55%	▲ 9,43%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2025-05	92,15	▲ 32,23%	▲ 23,92%
Inflação	IGP-Di	índice	2025-06	1.160,61	▼ -1,80%	▲ 3,83%
	IGP-M	índice	2025-06	1.186,26	▼ -1,67%	▲ 4,39%
	INCC-Di	índice	2025-06	1.199,51	▲ 0,69%	▲ 7,21%
	INPC	índice	2025-06	7.510,95	▲ 0,23%	▲ 5,18%
	IPA-Di	índice	2025-06	1.342,70	▼ -2,72%	▲ 3,23%
	IPC	índice	2025-06	721,20	▼ -0,08%	▲ 4,84%
	IPCA	índice	2025-06	7.312,97	▲ 0,24%	▲ 5,35%
	IPC-Di	índice	2025-06	783,47	▲ 0,16%	▲ 4,23%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)	Diferença 12 meses (p.p.)
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2025-04	48,94	▲ 0,04	▲ 1,23
	Taxa de desocupação	%	2025-05	6,20	▼ -0,40	▼ -0,90
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2025-06	1,10	▼ -0,04	▲ 0,31
	Selic	% a.a.	2025-07	15,00	▲ 0,25	▲ 4,50
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2025-05	12,42	▲ 0,23	▲ 1,55
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2025-05	14,32	▼ -0,40	▲ 2,80
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2025-05	17,41	▲ 0,36	▲ 3,58
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2025-05	15,01	▼ -0,34	▲ 3,04
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2025-05	7,86	▼ -0,29	▼ -0,10
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2025-05	13,14	▼ -0,47	▲ 2,78

Expectativas - Boletim Focus

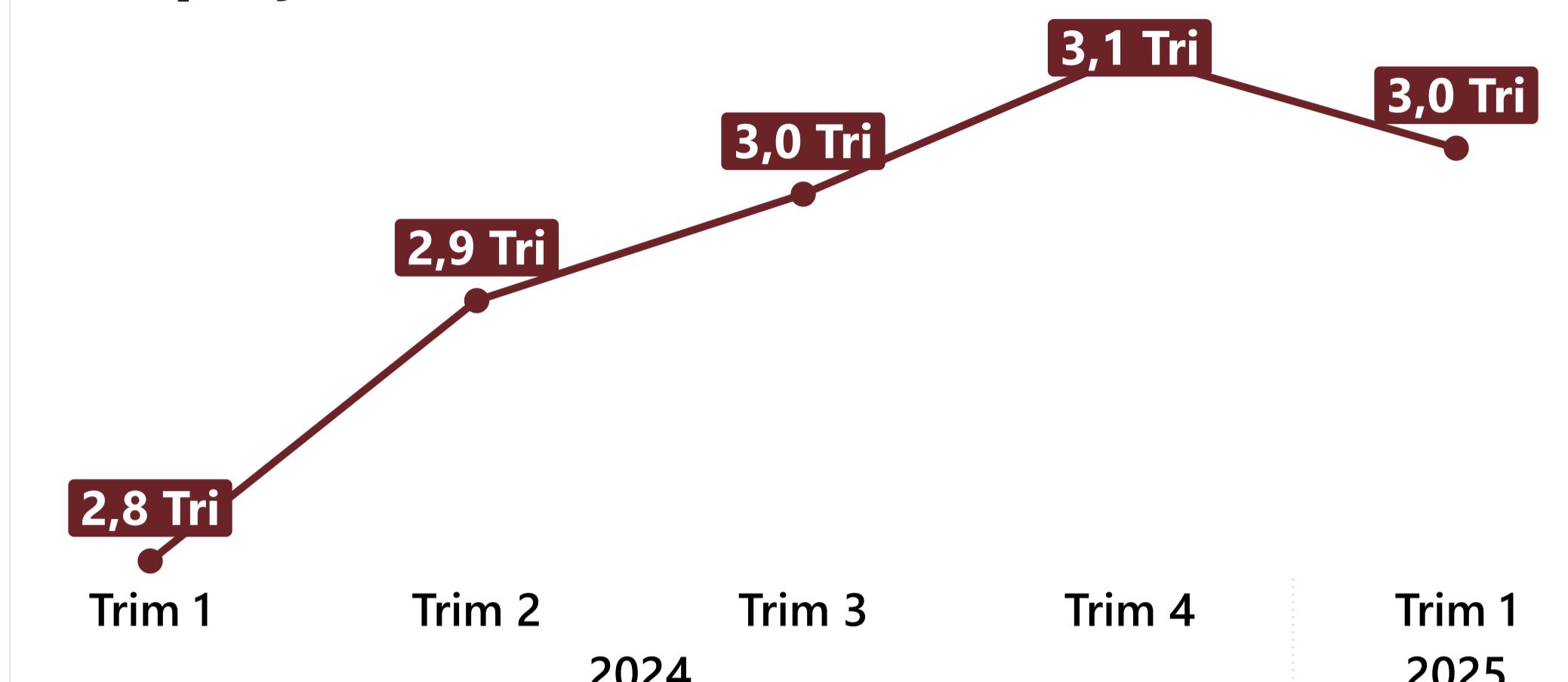
Indicador (Maio/2025)	2025	2026	2027	2028
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	5,24	4,50	4,00	3,84
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	2,21	1,85	2,00	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	15,00	12,50	10,50	10,00

Fonte: BCB; IBGE; FGV; MDIC - ComexStat; FMI; Yahoo Finance. Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.

Atividade Econômica

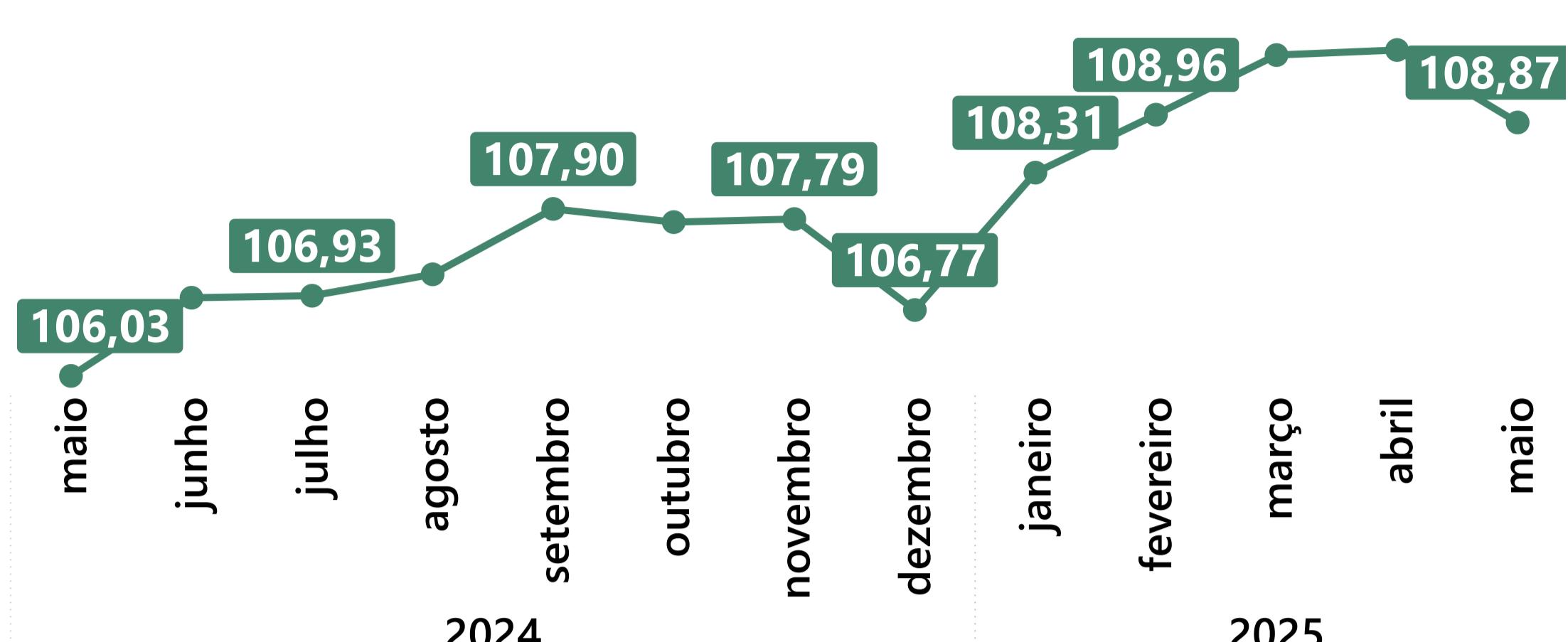
Julho
2025

PIB a preços de mercado - Valores Correntes (R\$)



Fonte: IBGE (2025).

IBC-Br Dessazonalizado



Nota: 2022 = 100. Fonte: BCB (2025).

De acordo com projeções do CEPEA e da CNA, o PIB do agronegócio brasileiro poderá atingir R\$ 3,8 trilhões em 2025, com base nos dados disponíveis até o primeiro trimestre do ano. Esse valor representa um avanço de 28,59% em relação a 2024. Com isso, estima-se que a participação do setor no PIB nacional alcance 29,4%.

No ramo agrícola, espera-se uma expansão de 24,31% em 2025, totalizando R\$ 2,6 trilhões. Todos os segmentos devem apresentar desempenho positivo, com destaque para o setor primário, cuja projeção indica alta de 50,62%, impulsionada pela valorização dos preços e pelo incremento da produção. O segmento de insumos também se destaca, com crescimento estimado em 32,28%, refletindo o aumento nos preços e na produção da indústria de fertilizantes.

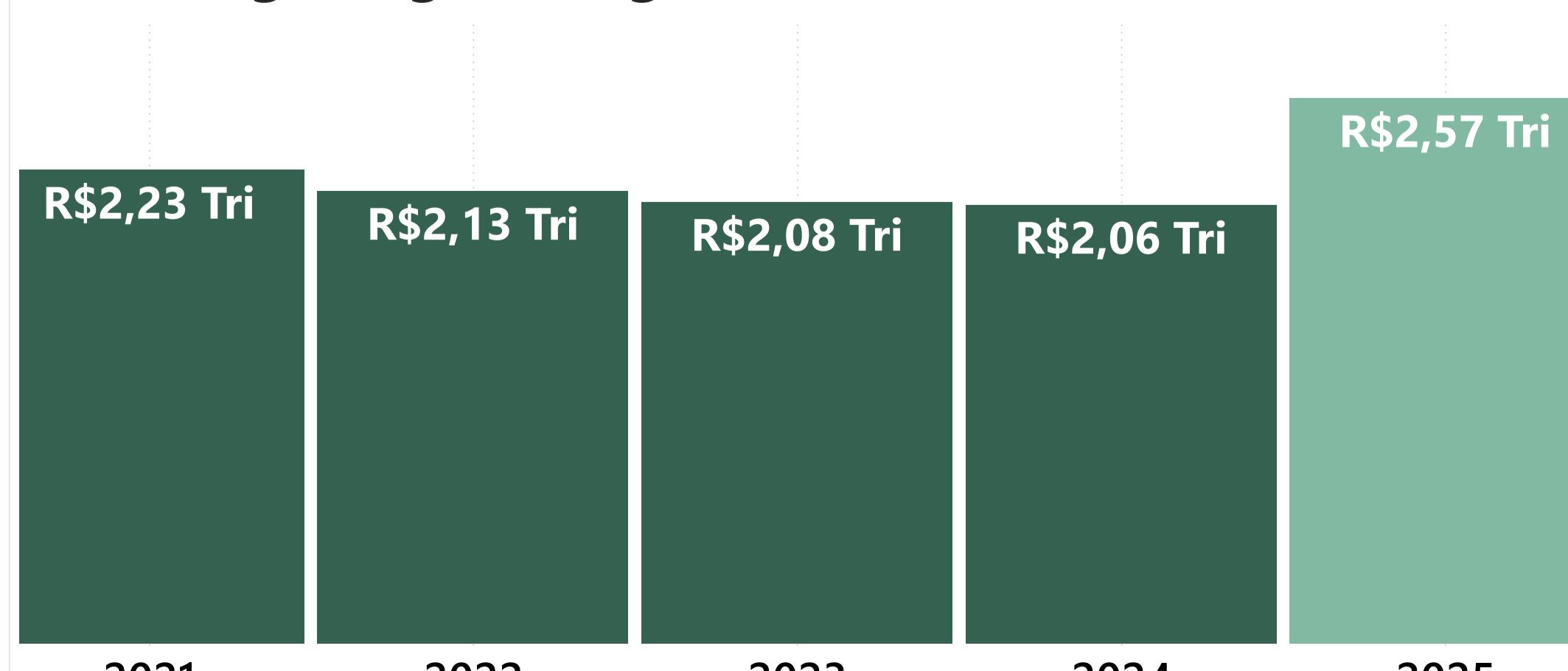
Na pecuária, a estimativa de crescimento é ainda mais expressiva, atingindo 38,60%, o que equivale a R\$ 1,2 trilhão. Entre os componentes, apenas o segmento de insumos deve registrar retração, com queda de 11,64%, em função da menor participação da indústria de rações, afetada pela redução dos preços. Em contrapartida, os serviços devem apresentar o maior crescimento, de 44,53%, refletindo o aumento da atividade ao longo da cadeia produtiva.

Em relação ao Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, divulgado pelo Banco Central como indicador antecedente do PIB, o resultado de maio foi de 108,87 pontos, representando uma retração de 0,7% em comparação a abril. Entre os componentes, registraram queda os índices da agropecuária, da indústria e dos impostos, enquanto o setor de serviços manteve-se estável no período.

Ramo	Segmento	2025	
		Valor	Variação real anual
Agrícola	Agropecuária	R\$742,06 Bi	50,62%
	Indústria	R\$597,21 Bi	6,64%
	Insumos	R\$141,42 Bi	32,28%
	Serviços	R\$1.085,03 Bi	19,97%
	Agronegócio	R\$2.565,73 Bi	24,31%
Pecuário	Agropecuária	R\$389,64 Bi	39,00%
	Indústria	R\$212,84 Bi	37,49%
	Insumos	R\$40,83 Bi	-11,64%
	Serviços	R\$580,48 Bi	44,53%
	Agronegócio	R\$1.223,79 Bi	38,60%
Agronegócio (Total)		R\$3.789,53 Bi	28,59%

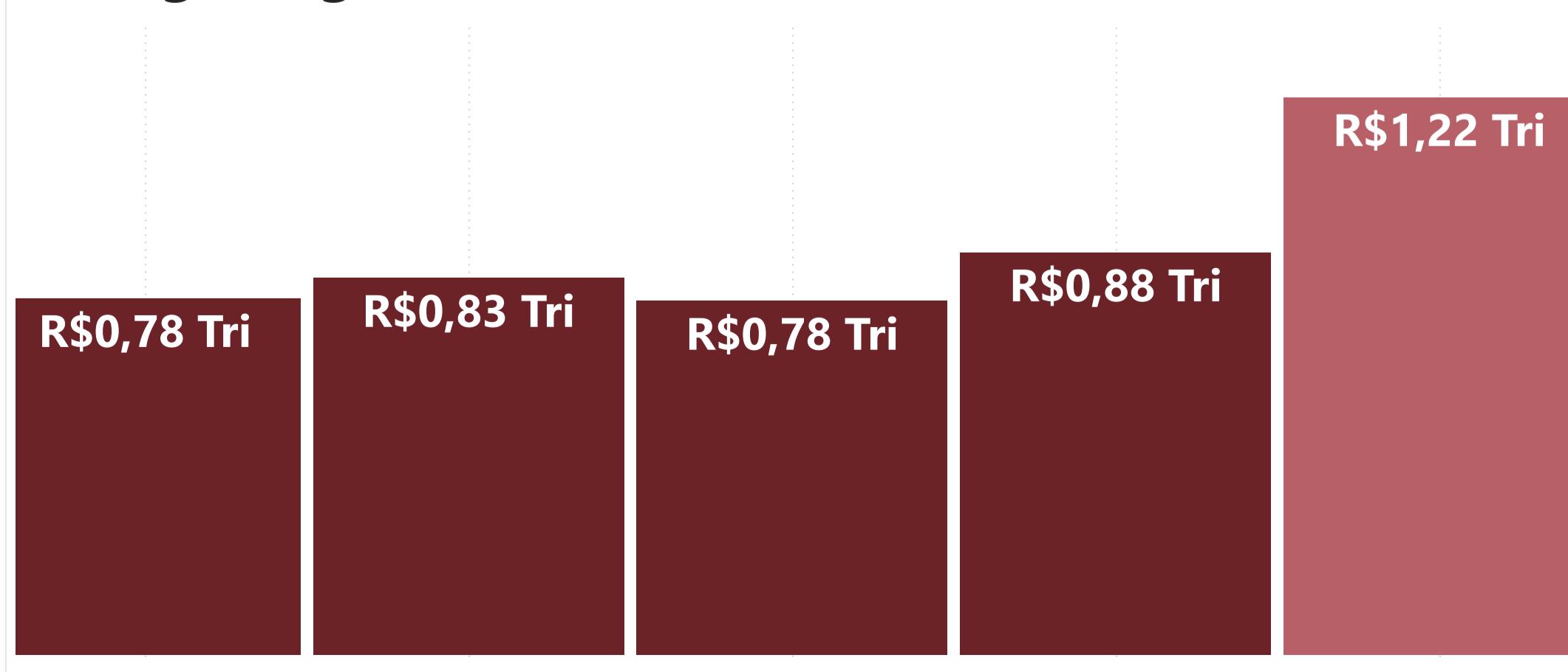
Fonte: CEPEA/ESALQ/USP e CNA (2025).

PIB do Agronegócio: Agrícola (R\$ de mar/2025)



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP e CNA (2025).

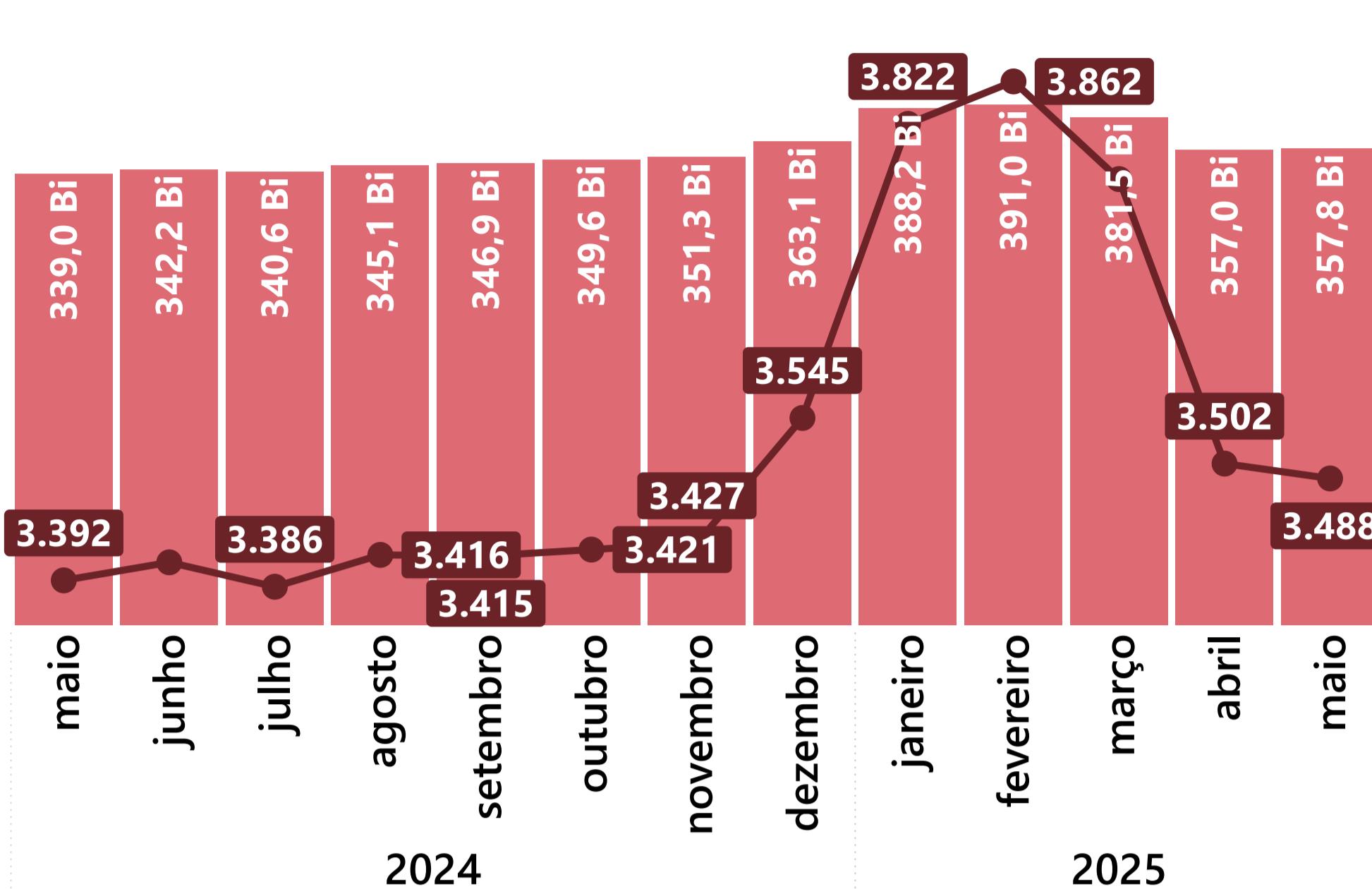
PIB Agronegócio: Pecuário (R\$ de mar/2025)



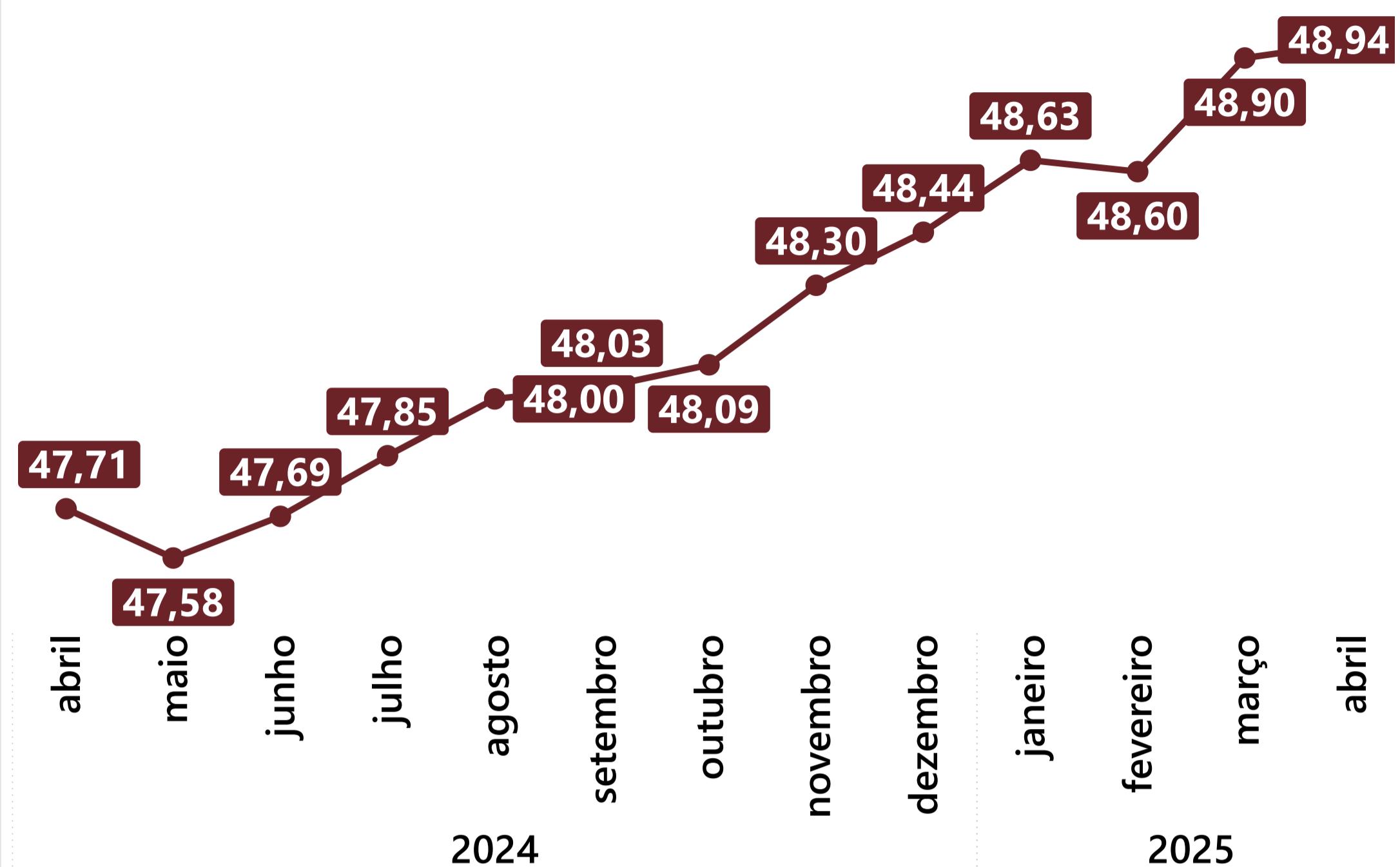
Fonte: CEPEA/ESALQ/USP e CNA (2025).

Rendimento (R\$)

● Massa de rendimento ● Rendimento médio total efetivo de todos os trabalhos



Endividamento (%)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

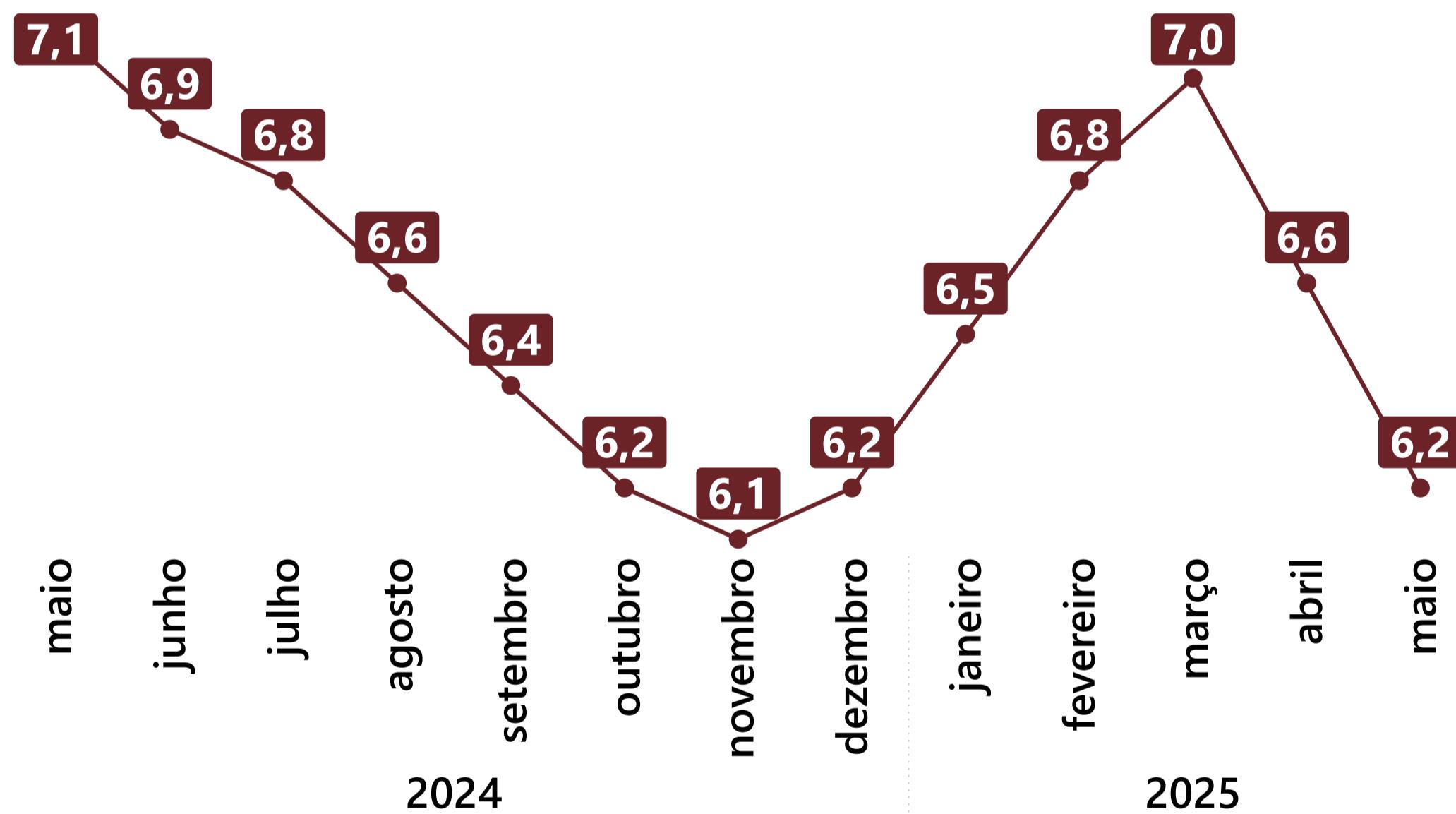
Fonte: IBGE (2025).

Fonte: BCB (2025).

Segundo a PNAD Contínua do IBGE, no trimestre encerrado em maio de 2025, o rendimento médio total efetivo de todos os trabalhos foi de R\$ 3.488, representando uma redução de 0,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior, mas um aumento de 2,8% em comparação com o mesmo período de 2024. A massa de rendimentos efetivamente recebidos, por sua vez, atingiu R\$ 357,8 bilhões.

No que diz respeito ao endividamento das famílias, a relação entre a dívida e a renda acumulada nos últimos 12 meses foi de 48,94% em abril, conforme dados do Banco Central. Esse indicador permaneceu estável em comparação com o mês anterior, mas apresentou um aumento interanual de 1,23 p.p. A tendência de alta tem sido observada desde junho de 2024.

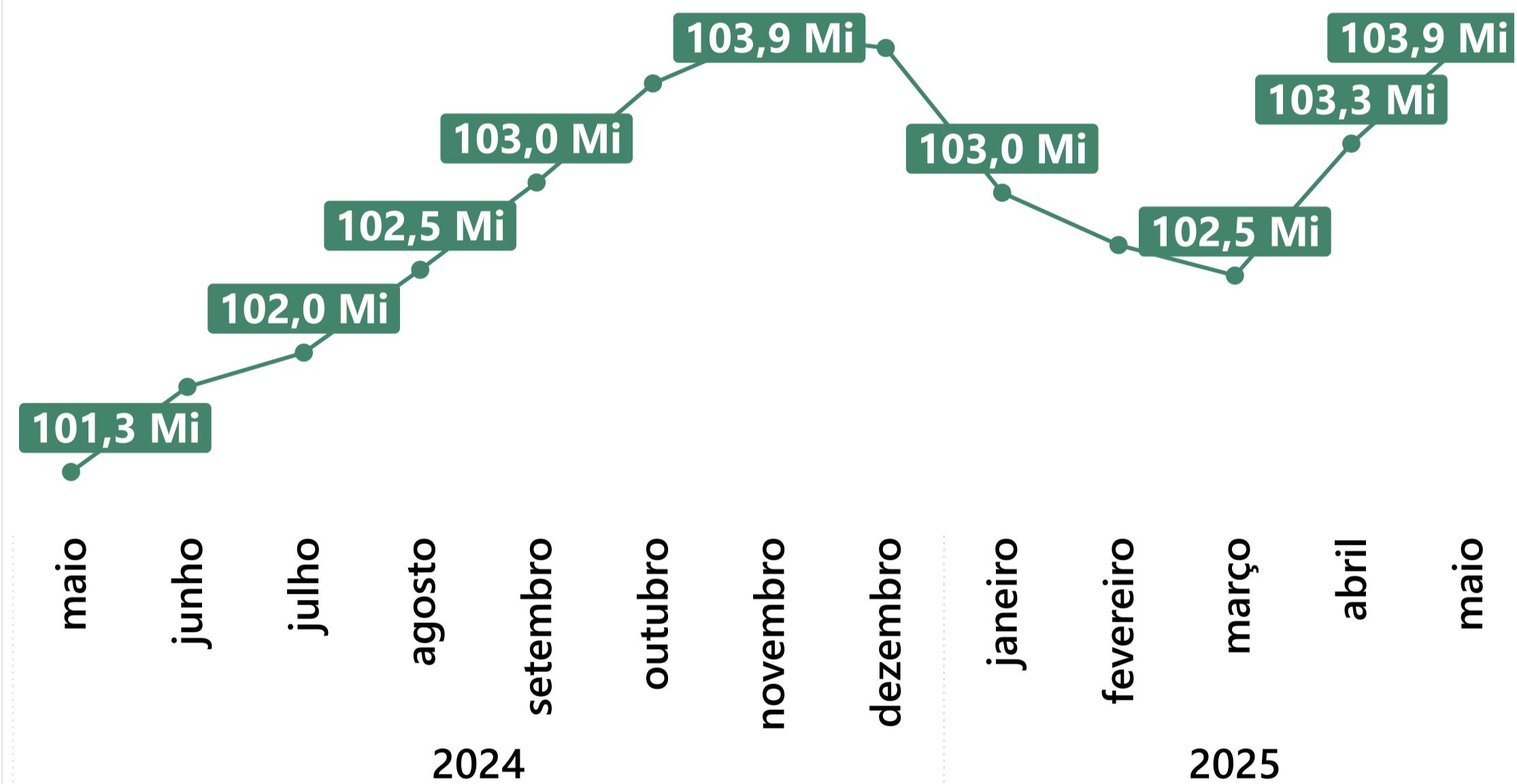
Taxa de desocupação (%)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).

População ocupada (indivíduos)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

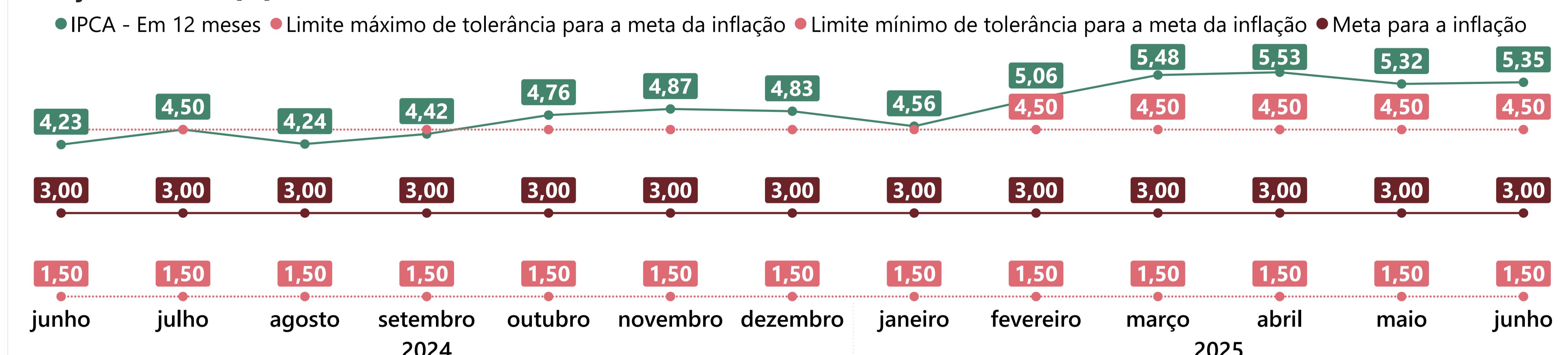
Fonte: IBGE (2025).

A taxa de desocupação no trimestre encerrado em maio de 2025 ficou em 6,2%, registrando uma redução de 0,4 p.p. em relação ao trimestre móvel anterior, e igualando-se ao valor observado no último trimestre de 2024.

O número de pessoas ocupadas alcançou 103,9 milhões, evidenciando um aumento de 2,5 milhões em comparação com o mesmo período de 2024. Por outro lado, a população desocupada totalizou 6,8 milhões, apresentando uma redução de 955 mil pessoas no mesmo comparativo. Entre os grupos de atividades no trabalho principal, conforme classificação do IBGE, houve queda na ocupação em duas áreas: 'agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura' e 'serviços domésticos', quando comparado ao mesmo trimestre de 2024. A atividade de 'agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura' apresentou uma diminuição de 308 mil pessoas, totalizando 7,6 milhões de ocupados. No entanto, esse número permanece estável desde o primeiro trimestre de 2025.

Inflação e juros

Inflação e Metas (%)



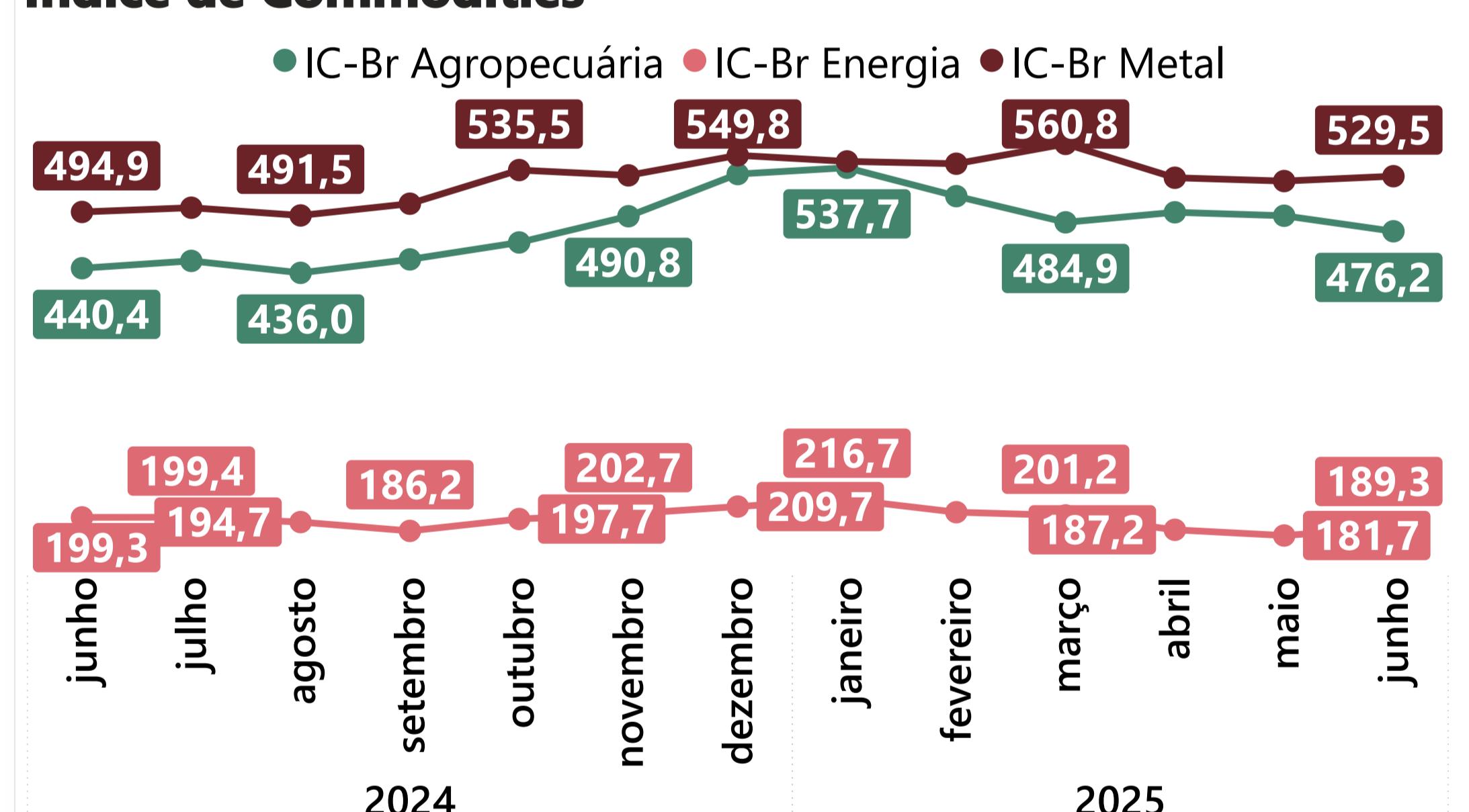
Fonte: BCB (2025); IBGE (2025).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Indicador	2025					
		janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
IPCA geral	Índice geral	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	0,96	0,70	1,17	0,82	0,17	-0,18
	Artigos de residência	-0,09	0,44	0,13	0,53	-0,27	0,08
	Comunicação	-0,17	0,17	0,24	0,69	0,07	0,11
	Despesas pessoais	0,51	0,13	0,70	0,54	0,35	0,23
	Educação	0,26	4,70	0,10	0,05	0,05	0,00
	Habitação	-3,08	4,44	0,24	0,14	1,19	0,99
	Saúde e cuidados pessoais	0,70	0,49	0,43	1,18	0,54	0,07
	Transportes	1,30	0,61	0,46	-0,38	-0,37	0,27
	Vestuário	-0,14	0,00	0,59	1,02	0,41	0,75

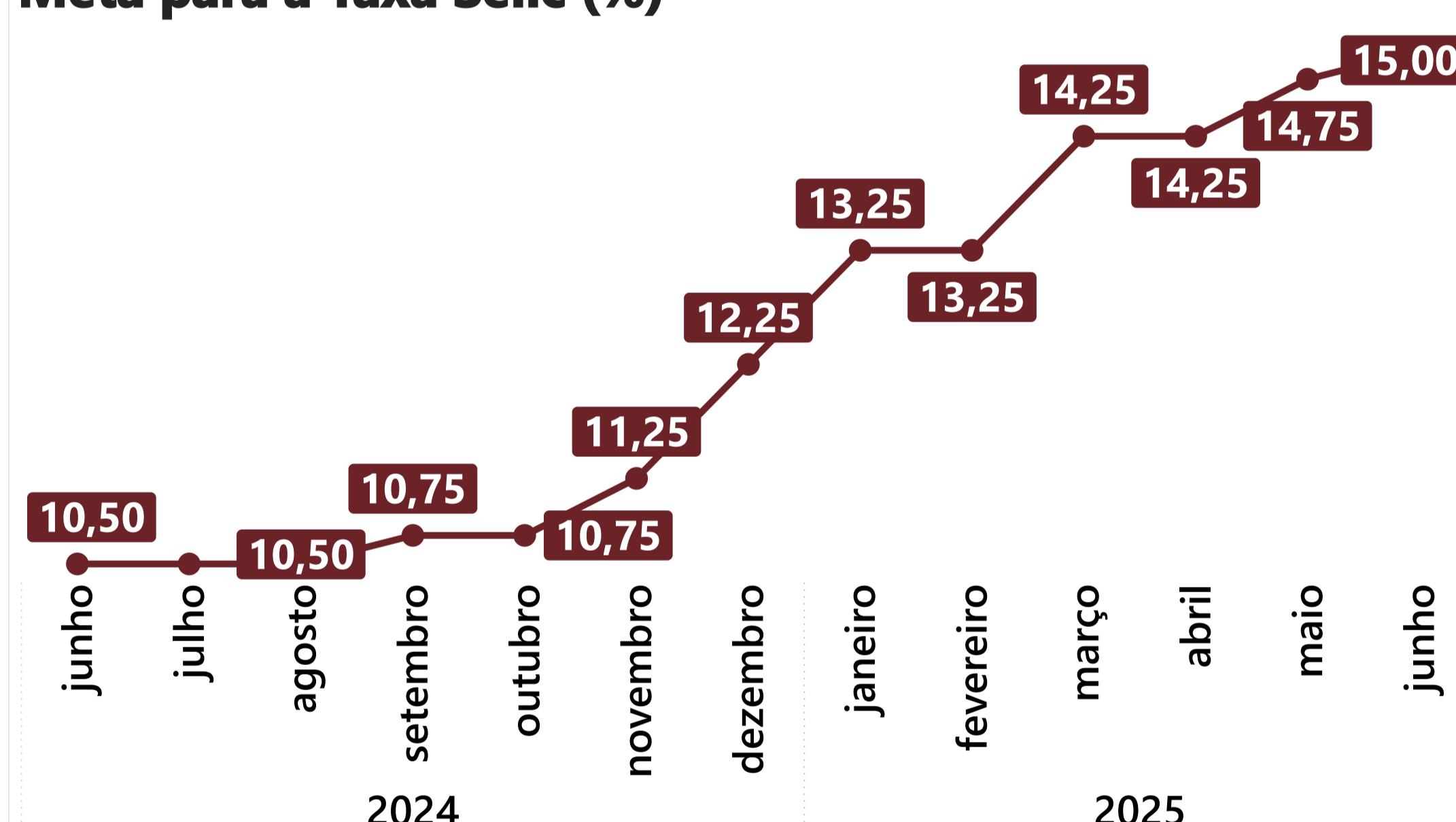
Fonte: IBGE (2025).

Índice de Commodities



Nota: dez/2005=100. Fonte: BCB (2025).

Meta para a Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2025).

A taxa de inflação, medida pela variação do IPCA acumulada em 12 meses, alcançou 5,35% em junho. Com esse resultado, o índice ultrapassou, pelo sexto mês consecutivo, o limite superior da faixa de tolerância da meta, caracterizando o não cumprimento do objetivo estabelecido no novo regime de metas de inflação contínua. Na carta divulgada pelo Banco Central para justificar o descumprimento, foram apontados diversos fatores, "como atividade econômica aquecida, expectativas de inflação des ancoradas, inércia inflacionária e depreciação cambial".

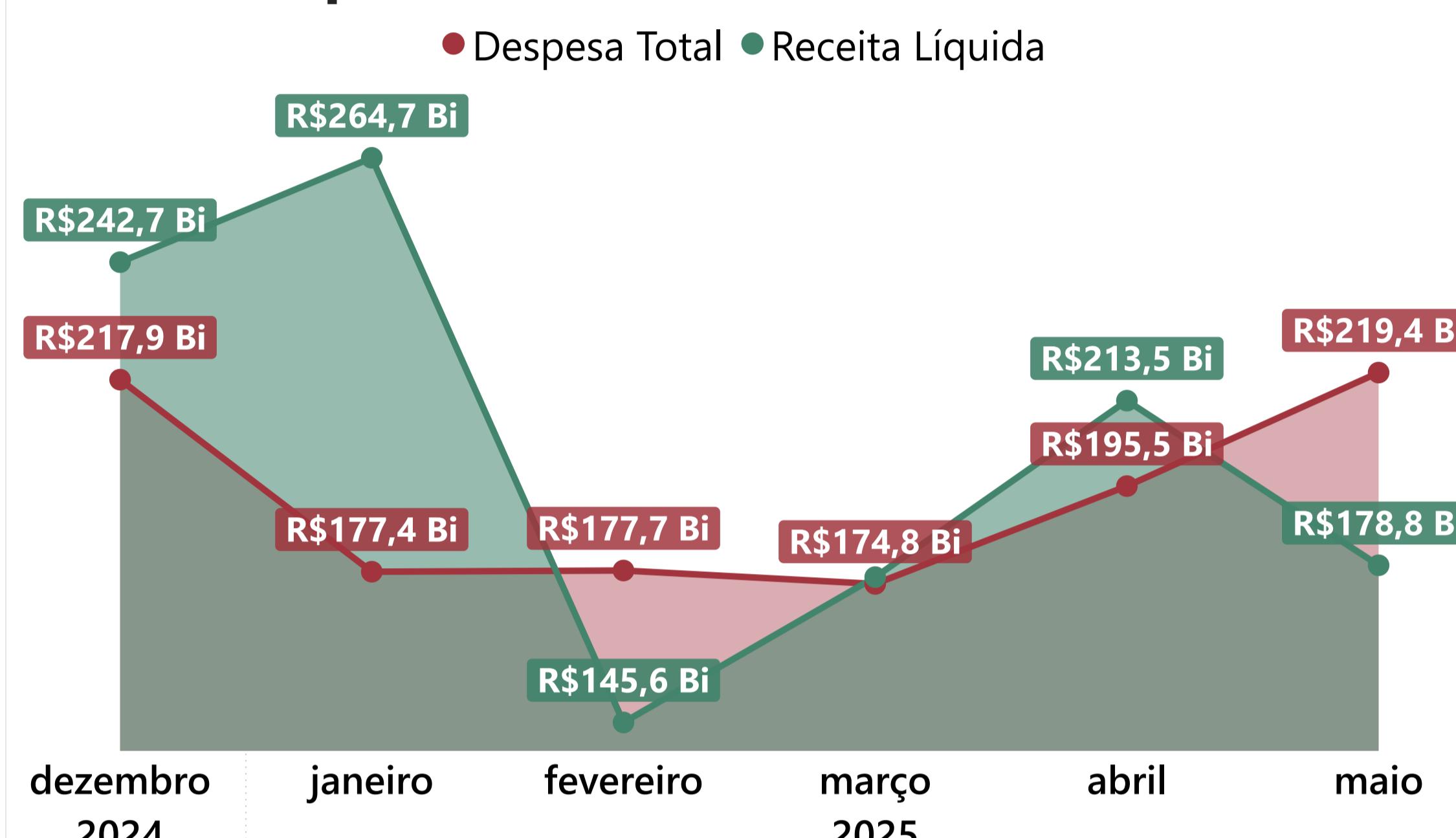
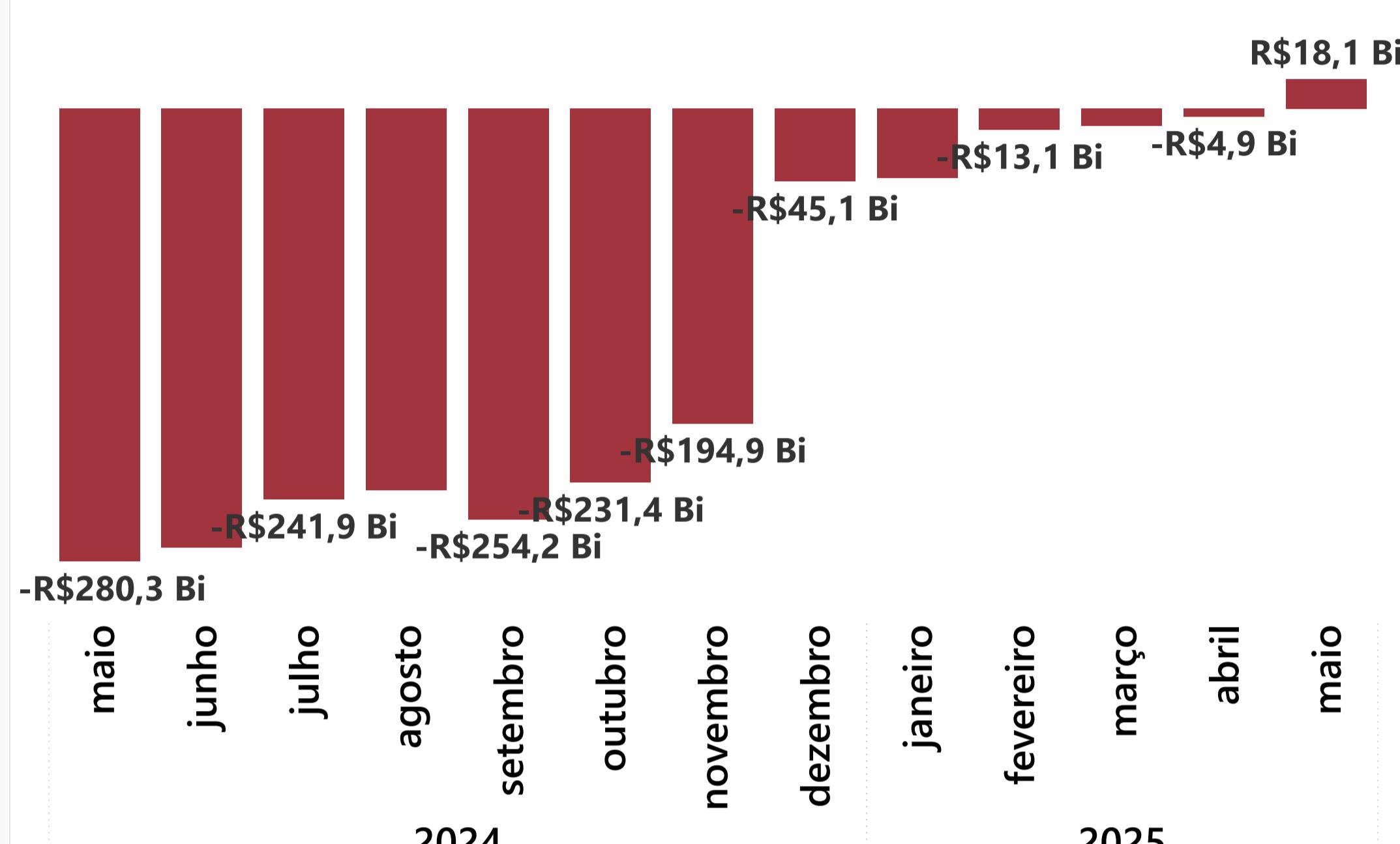
Em junho, o IPCA desacelerou para 0,24%, registrando um recuo de 0,02 p.p. em relação a maio. Entre os grupos, apenas 'Alimentação e bebidas' apresentou queda, com retração de 0,18%, a primeira desde agosto, quando havia recuado 0,44%. Essa redução foi puxada principalmente pelo subgrupo 'Alimentação no domicílio', que caiu 0,43%. Todos os demais grupos apresentaram elevação, com destaque para 'Habitação', que teve a maior alta do mês, de 0,99%. O principal responsável por esse aumento foi o item 'Energia elétrica residencial', que subiu 2,96%, devido à adoção da bandeira tarifária vermelha patamar 1, segundo o IBGE.

Em relação ao índice de commodities, que costuma preceder a inflação, o IC-BR Composto registrou 432,85 pontos em junho, apresentando redução de 1,35% em comparação a maio. Entre os setores, houve queda apenas no IC-BR Agropecuária, com retração de 3,06%, enquanto o IC-BR Metal e o IC-BR Energia registraram altas de 0,9% e 4,19%, respectivamente.

Necessidades de Financiamento do Setor Público: maio/2025

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	-R\$0,9 Bi	-R\$0,4 Bi	-R\$1,3 Bi
Governo Central	-R\$37,4 Bi	-R\$83,7 Bi	-R\$121,0 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	R\$4,5 Bi	-R\$8,0 Bi	-R\$3,5 Bi
Setor Público Consolidado	-R\$33,7 Bi	-R\$92,1 Bi	-R\$125,9 Bi

Nota: (+) Superávit (-) Déficit. Fonte: BCB (2025).

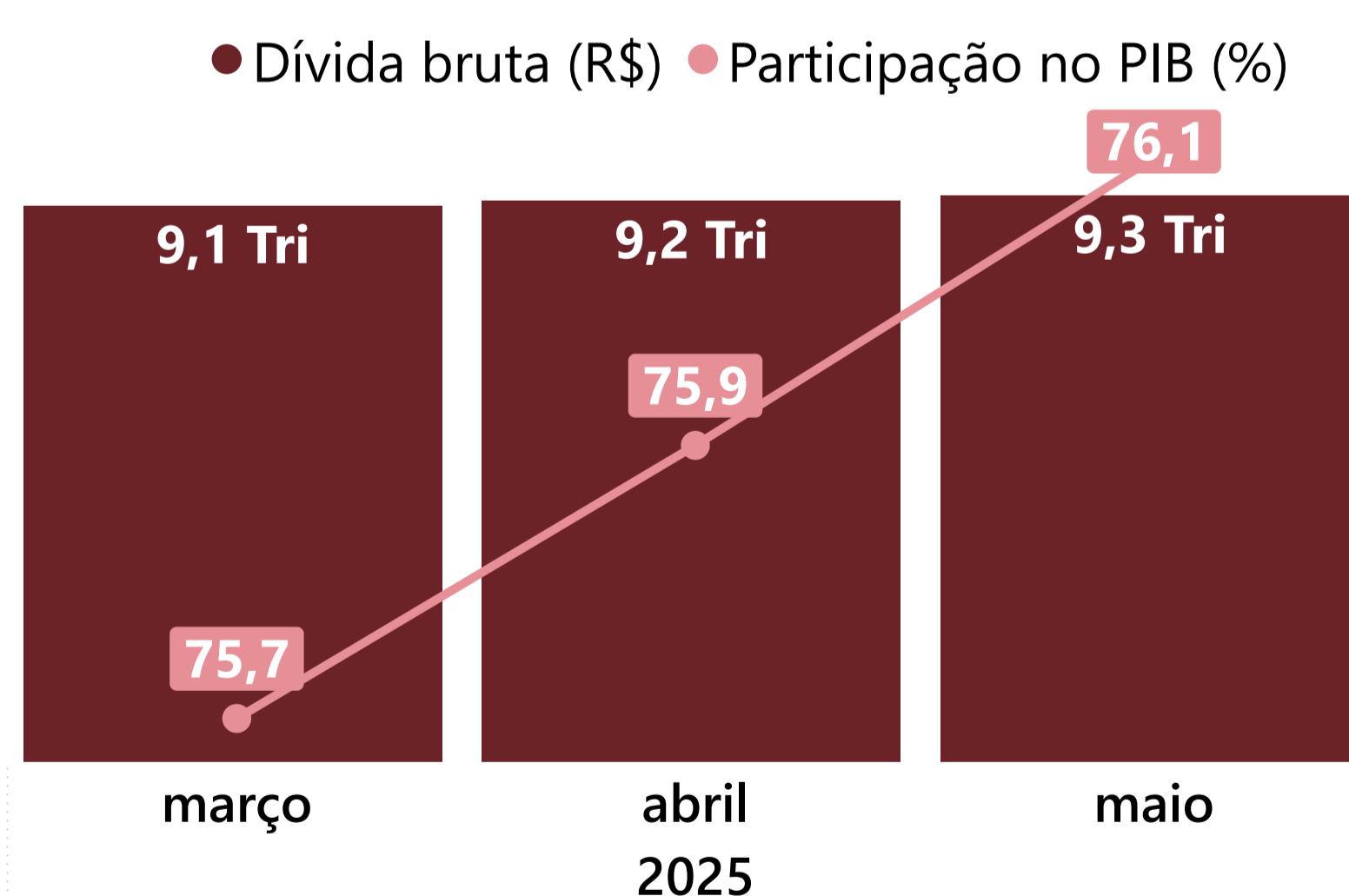
Receita e Despesas do Governo Central**Resultado Primário do Governo Central - Acum. 12 meses**

Nota: valores de Mai/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

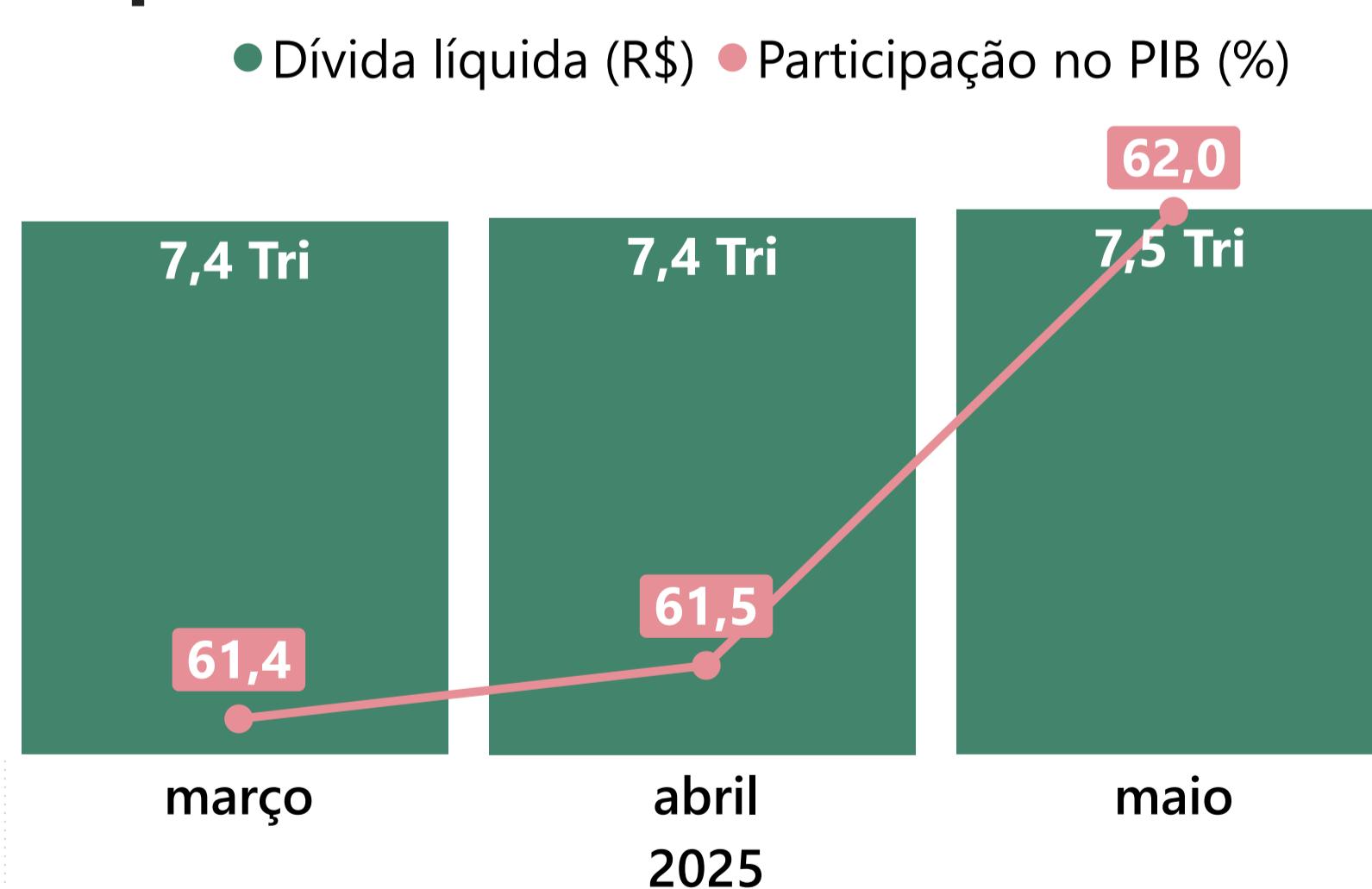
Nota: valores de Mai/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

Segundo as Estatísticas Fiscais divulgadas pelo Banco Central, o setor público consolidado registrou um déficit de R\$ 33,7 bilhões em maio de 2025. Entre as esferas de governo, tanto o Governo Central quanto as empresas estatais apresentaram déficits de R\$ 37,4 bilhões e R\$ 925,7 milhões, respectivamente. Já os governos regionais (estaduais e municipais) tiveram um superávit de R\$ 4,5 bilhões. Os juros nominais do setor público consolidado somaram R\$ 92,1 bilhões no mês, o que resultou em um déficit nominal total de R\$ 125,9 bilhões.

Tratando especificamente do Governo Central, conforme dados do Tesouro Nacional, a receita líquida totalizou R\$ 178,8 bilhões em maio e a despesa total somou R\$ 219,4 bilhões, resultando em um déficit primário de R\$ 40,6 bilhões. Com isso, no acumulado em 12 meses até maio, o resultado primário apresentou superávit de R\$ 18,1 bilhões, o que corresponde a 0,15% do PIB.

Dívida Bruta - Governo Geral

Fonte: BCB (2025).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado

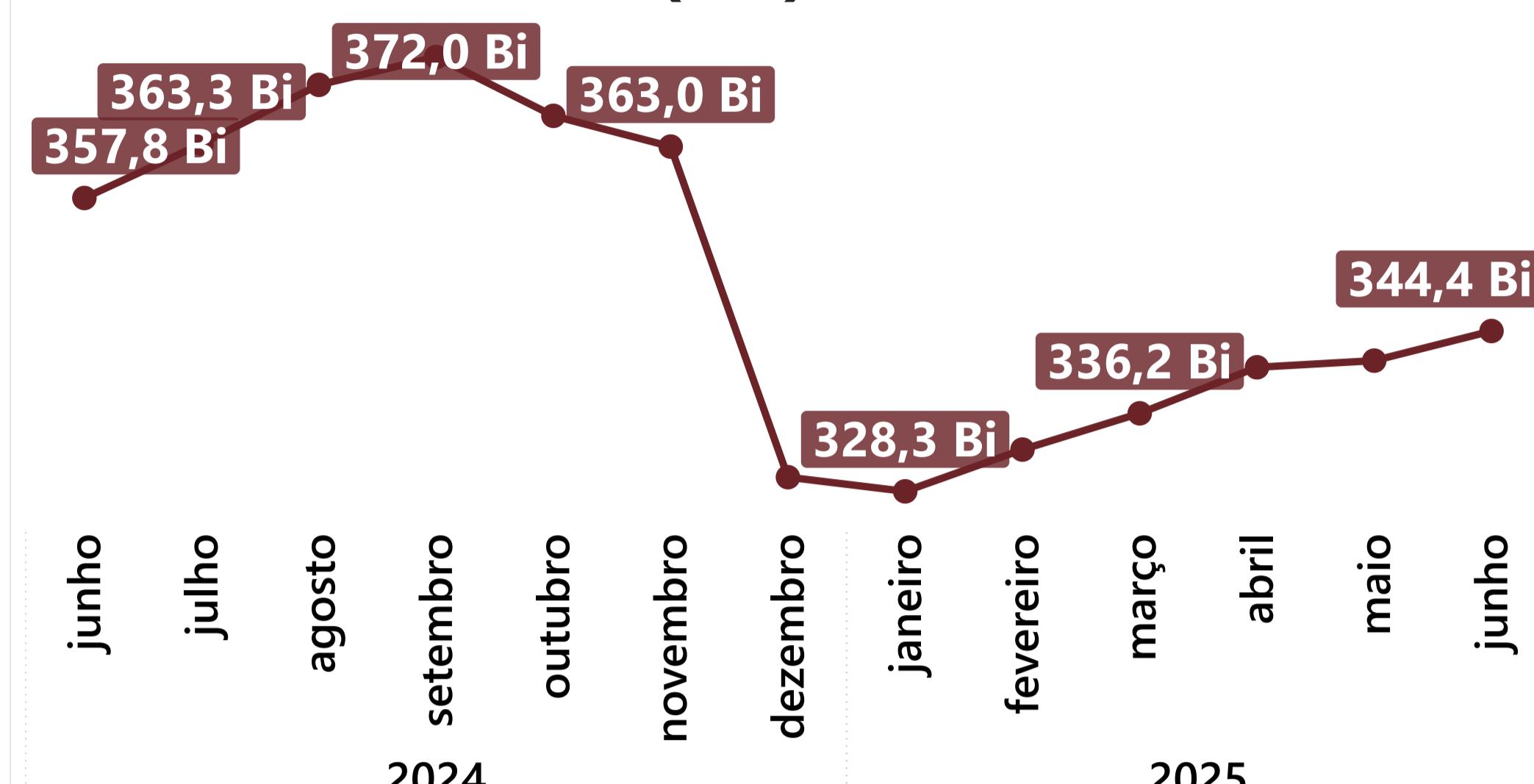
Fonte: BCB (2025).

Em maio de 2025, a Dívida Bruta do Governo Geral alcançou R\$ 9,3 trilhões, o que corresponde a 76,1% do PIB, registrando uma alta de 0,2 p.p. em relação ao mês anterior. Por sua vez, a Dívida Líquida do Setor Público atingiu R\$ 7,5 trilhões, equivalente a 62% do PIB, com um aumento de 0,5 p.p. em comparação com abril.

De acordo com o Banco Central, os principais fatores que contribuíram para o aumento da relação dívida/PIB em maio, frente ao mês anterior, foram o impacto dos juros nominais apropriados e a variação do PIB nominal.

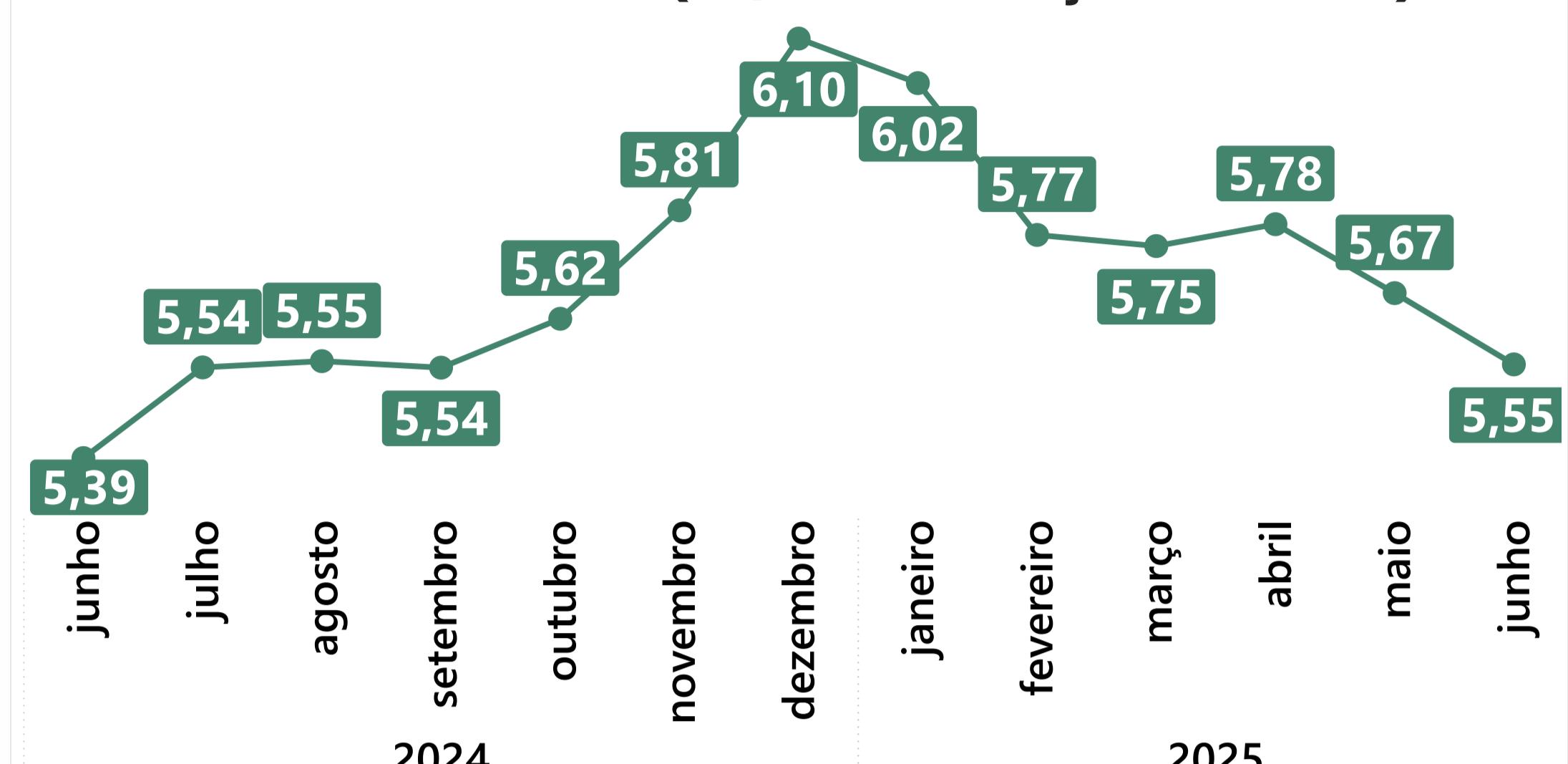
Divisas

Reservas internacionais (US\$)



Fonte: BCB (2025).

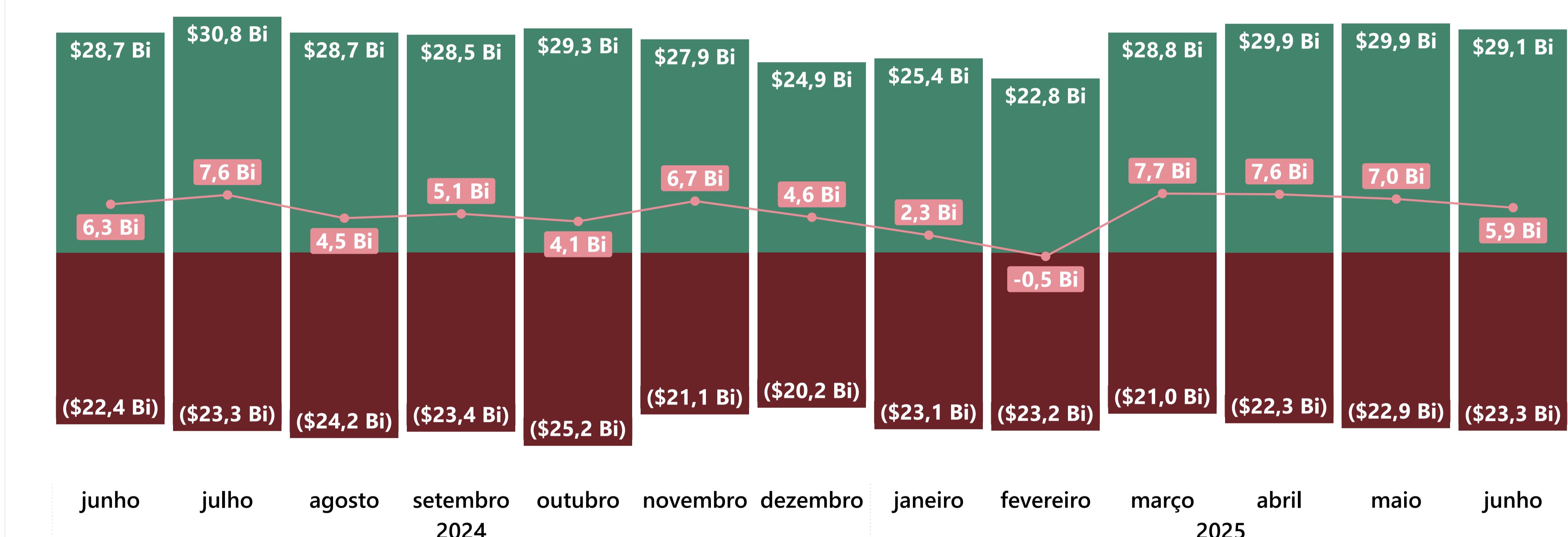
Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ - Cotação de venda)



Fonte: BCB (2025).

Balança Comercial (US\$)

● Exportação ● Importação ● Saldo



Fonte: MDIC - ComexStat (2025).

As reservas internacionais do Brasil somaram US\$ 344,4 bilhões em junho de 2025, com um incremento de US\$ 3,0 bilhões em relação ao mês anterior, conforme dados do Banco Central. O aumento decorreu, em grande parte, de contribuições positivas de variações por preços (US\$ 1,6 bilhão), paridades (US\$ 1,4 bilhão) e receitas de juros (US\$ 696 milhões). No entanto, as vendas no mercado à vista reduziram o estoque em US\$ 1,0 bilhão.

Em relação à taxa de câmbio, o real fechou junho com uma média de R\$ 5,55 frente ao dólar, o que representa uma valorização de 2,1% em comparação com maio, quando a taxa média foi de R\$ 5,67. Contudo, a apreciação do real foi limitada por alguns fatores como as discussões em torno da questão fiscal, especialmente o debate sobre o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Esse cenário pode ser ainda mais impactado por um novo fator externo: o anúncio, feito pelo presidente dos EUA em 9 de julho, sobre a imposição de uma tarifa de importação de 50% sobre produtos brasileiros, a ser aplicada a partir de agosto. A medida tem gerado incertezas no mercado, afetando as expectativas quanto ao comércio internacional e criando um ambiente de maior imprevisibilidade.

No comércio exterior, o Brasil registrou um superávit comercial de US\$ 5,9 bilhões em junho, o que representa uma queda de 6,9% em comparação com o mesmo mês de 2024. No acumulado do primeiro semestre de 2025, o saldo foi de US\$ 30,1 bilhões, uma redução de 27,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho foi impactado pela queda de 1,1% no superávit do agronegócio, além da diminuição de 34,3% nos outros setores.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Claudio Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**